

11. ENSAIO REGIONAL ESPECIAL IRRIGADO (REI), NAS CONDIÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL

Luiz Alberto Staut¹
Airton Nonemacher de Mesquita²
Edson Claudinei da Silva³

11.1. Objetivo

Avaliar o comportamento dos materiais genéticos que compõem o Ensaio Especial Irrigado do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), quando cultivado sob condição de irrigação na região de Dourados.

11.2. Metodologia

Ensaio originado do IAC, Campinas, SP; foi conduzido em solo distrófico corrigido na UEPAE de Dourados. A semeadura realizou-se em 14.5 com emergência em 19.5.88. O experimento foi constituído de 22 tratamentos, dos quais, dois eram testemunhas locais (BR 10-Formosa e IAPAR 17-Caeté). O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições e a parcela constou de seis linhas de 3,0 m espaçadas de 0,2 m. A área útil foi quatro linhas de 2,0 m ($1,6 \text{ m}^2$). A adubação utilizada foi 300 kg/ha da fórmula 5-30-15 por ocasião da semeadura. Aos quinze e 30 dias após a emergência, efetuaram-se as adubações de cobertura, aplicando-se 40 e 30 kg/ha de N, sob a forma de sulfato de amônio.

¹ Eng.-Agr., convênio EMPAER/EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

³ Técnico Agrícola, EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

O sistema de irrigação utilizado foi o de aspersão, através de pivô central. A tensão da água no solo foi acompanhada por tensiômetros, sendo que as irrigações (19 de 15 mm), foram realizadas entre 0,5 e 0,7 atm. As precipitações ocorridas foram de 70 mm, totalizando 355 mm.

11.3. Resultados

Dos vinte e dois tratamentos que formaram o ensaio (Tabela 1) destacou-se o tratamento nº 18, que superou a testemunha BR 10-Formosa em 5 %, no entanto, apresentou rendimento de grãos inferior ao da cultivar IAPAR 17-Caeté, com ocorrência de acamamento (Tabela 2).

TABELA 1. Número do tratamento, cultivares e linhagens do Ensaio Regional Especial Irrigado (REI).

Número do tratamento	Cultivar e linhagem
01	Anahuac
02	IAC-24
03	IAC-25
04	IAC-60
05	IAC-161
06	IAC-162
07	OCEPAR 11
08	JUNCO "S"
09	YACO "S" - IAC 287
10	ALDAN "S"/IAS 58
11	IAS 63/ALD "S"
12	RBS/68 - 1845/3/K 227/CHR//227/D 9 - IAC 239
13	IAC 5/IRN 559-75
14	ALD "S" - Dove S/ALOAN "S" - PF 70354
15	G(TOB-CNO 67 X TOB-8156/CAL X BB-CNO 67) BB-INIA 66C
16	SPRW "S" - PVN X VEE "S"
17	(AV-UP 301/GLL-SX/PEW "S")KAI "S" - HAYA "S" X PEW "S"
18	VEE "S"/KAL-BB X TOFN "S"
19	CELEYA
20	PAW "S" - BUC "S"
21	IAPAR 17-Caeté ^a
22	BR 10-Formosa ^a

^a Testemunha local.

TABELA 2. Rendimento de grãos e outras características agrônômicas de cultivares e linhagens de trigo irrigado do Ensaio Regional Especial Irrigado (REI), em solo distrófico corrigido, na UEPAE de Dourados, MS, 1988.

Semeadura: 14.5.88

Emergência: 19.5.88

Número do tratamento	Rendimento de grãos (kg/ha)	Estatura de planta (cm)	Acamamento (%)	Peso do hectolitro (kg)	Peso de mil sementes (g)	Ciclo ^a (dias)
21	4.534 a	90	2	82	34	58
18	4.445 ab	85	15	82	33	61
22	4.227 abc	90	0	81	39	63
04	4.164 abcd	100	35	76	35	63
16	4.130 abcd	85	7	82	38	61
13	4.115 abcd	95	2	81	40	58
03	4.082 abcd	90	4	84	38	51
14	4.082 abcd	85	0	82	42	51
09	4.067 abcd	85	2	79	37	56
05	4.056 abcd	85	0	76	31	70
11	4.021 abcd	100	2	80	36	56
15	4.009 abcd	85	0	82	42	51
06	3.979 bcde	90	0	81	40	63
02	3.979 bcde	90	25	81	34	61
01	3.938 bcde	90	20	82	36	61
20	3.898 bcde	85	9	81	40	58
12	3.882 cde	110	5	81	41	61
08	3.878 cde	90	0	83	41	56
07	3.759 cde	100	4	78	35	54
19	3.674 cde	75	0	82	45	54
17	3.629 de	90	0	82	42	54
10	3.449 e	85	5	81	38	56

X = 3.986 kg/ha C.V. X = 0,21 F = 2,29**

^a Ciclo da emergência ao espigamento médio.

Médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente entre si (Duncan, 5 %).